

Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde

Primeira edição 2013

ATA DO JÚRI DA CATEGORIA JORNALISMO ESCRITO

O corpo do júri da categoria Jornalismo Escrito do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde esteve constituído por **Ignacio Fernández Bayo**, Vice-presidente da Associação Espanhola de Comunicação Científica (AECC); **Rafael Obregón**, Chefe de Comunicações da Unidade de Desenvolvimento da UNICEF e membro do Review Board do Journal of Health Communication dos Estados Unidos; e pela assessora **Esther Samper**, médica com mestrado em Biotecnologia, divulgadora científica e blogueira do jornal El País da Espanha, e se reuniram em Cartagena de Índias, na Colômbia, em 14 de junho para escolher os finalistas e o vencedor. Rafael Obregón participou da reunião através do Skype.

A seleção oficial esteve constituída por 55 trabalhos, que foram analisados pelo júri para que pudessem ser escolhidos os finalistas e o vencedor. Este grupo de materiais foi o resultado da pré-seleção feita em 97 peças participantes, que após ter sido feita a revisão técnica, passaram à primeira rodada. Elas foram revisadas por **Aliana González**, Chefe da mesa de redação do jornal El Nacional da Venezuela; e por **Ana Beatriz Magno**, Editora da Revista Darcy da Universidade de Brasília, com a assessoria médica da doutora **Esther Samper**.

Dentre os trabalhos que foram selecionados, o júri escolheu os de:

Carlos Henrique Fioravanti, pelo artigo “Luta contra o sol”, que foi publicado na revista Pesquisa Fapesp, no Brasil.

Comentários do júri:

Este trabalho tem uma perspectiva histórica e humana do *Xeroderma Pigmentosum*, e conta com diversos pontos de vista em relação a esta condição, incluindo a importância do papel da mídia, a visibilidade de temas que são geralmente ignorados, a solidariedade dos vizinhos e dos membros da comunidade, são descritas as iniciativas dos médicos para conhecer melhor a causa genética desta doença e para promover o atendimento médico. O trabalho está bem documentado e tem uma visão de prevenção e de inclusão social muito importante.

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

Este trabalho reivindica o jornalismo e demonstra que não é uma tarefa fácil, mas sim que implica um árduo trabalho de campo.

Sigfredo Ramírez, pelo artigo “A grande reforma que não aconteceu”, publicado na Prensa Gráfica em El Salvador.

Comentários do júri:

Excelente reportagem, ótima estrutura, tom e estilo. Inclui uma pluralidade de fontes e depoimentos. Evidencia-se um esforço por construir uma história que incorpora os diferentes aspectos desse processo e as implicações que tem para a saúde pública de El Salvador.

O trabalho que foi escolhido como o vencedor foi o de:

Flávia Duarte, pelo artigo “Longevidade para todos?”, que foi publicado no Correio Braziliense no Brasil.

Comentários do júri:

Magistral e rigorosa série de reportagens focadas na luta pela longevidade por parte de quem é afetado pelas doenças genéticas. Este trabalho inclui diferentes perspectivas que são profundamente analisadas, tais como os novos tratamentos, os cuidados paliativos, os avanços científicos, a luta judicial, o apoio familiar, a importância das associações de pacientes.

O trabalho demonstra originalidade, uma excelente análise do tema y um grande número de fontes.

Além disso, o júri deu menção de honra para:

Gabriela Cícero, pelo seu artigo “Meu filho tem Asperger”, que foi publicado no jornal La Nación da Argentina.

Comentários do júri:

O trabalho descreve corretamente a síndrome de Asperger e as dificuldades que têm os pais até descobrirem o diagnóstico. Devido ao grande desconhecimento geral que existe em relação a esta síndrome, é muito importante que estes temas sejam difundidos para sensibilizar a opinião pública e a comunidade em geral sobre condições mentais que afetam milhões de pessoas, mas que frequentemente são ignoradas, provocando rejeição e discriminação.

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

Verónica Almeida, pelo seu artigo “Expedições doenças sem fim”, que foi publicado no Jornal do Comercio, no Brasil.

Comentários do júri:

Maravilhoso e extenso trabalho de pesquisa jornalística sobre as doenças relacionadas diretamente com a pobreza no Norte e no Nordeste do Brasil. Um grande número de médicos especialistas, afetados e parentes são entrevistados e são propostas algumas soluções para poder acabar com este problema de saúde pública. Além disso, os dados atuais destas doenças são comparados com a informação que aparece em documentos históricos científicos, nos quais se mostrava a frequência destas doenças na população há mais de meio século.

O trabalho tem um valor muito importante para a saúde pública, uma vez que evidencia a existência de lugares aonde não chegam os tratamentos de saúde.

Fabrizio Márquez, pelo seu artigo “Minas faz ciência”, que foi publicado na Revista Impresso, no Brasil.

Comentários do júri:

É um trabalho inovador que tem uma grande relevância social. Tem um equilíbrio entre a educação e a prevenção da obesidade, já que inclui depoimentos importantes. Tem uma excelente redação e conta com uma narrativa muito coerente. Um dos pontos fortes deste trabalho é que propõe medidas e tratamentos voltados à redução do problema da obesidade.

Ronald Portillo, pelo seu artigo “Uma luta às cegas”, que foi publicado na Prensa Gráfica de El Salvador.

Comentários do júri:

Interessante e extensa reportagem sobre a crescente incidência de casos de insuficiência renal em uma área de El Salvador. Junta informação sobre aspectos críticos da doença com as histórias e os depoimentos. Neste trabalho se evidencia a falta de recursos de muitos dos afetados, que poucas vezes podem fazer alguma coisa para deter a doença, bem como a falta de apoio por parte do Ministério da Saúde para atendê-los e para indagar sobre a causa desta epidemia neste lugar.

Prêmio
Roche
de Jornalismo
em Saúde

Para constância, assinamos

Ignacio Fernández Bayo

Rafael Obregón

Esther Samper